

neceu todos os dados técnicos a respeito da mesma: traçado, perfil no planalto e na serra, viadutos (31), túneis (5) etc.. A nova estrada, que terá a largura máxima de 25 metros e a extensão de 56 km, está orçada em 115 mil contos.

Quanto à ligação São Paulo-Judaiá, de longa data vinham sendo observados os seus defeitos. Após os estudos do engenheiro Mac-NYTE, ficou assentado o novo percurso — a chamada Via Anhanguera. Encurtando de 9 km a distância entre as duas cidades, economizará um grande número de curvas, não cortará a via férrea, correrá somente pelos vales. Seu perfil é idêntico ao da Via Anchieta. Iniciada em Janeiro de 1940, deverá custar cerca de 50 mil contos.

A interessante palestra foi acompanhada de abundante documentação projetada.

GEOGRAFIA MÉDICA DE SÃO PAULO

O Professor SAMUEL PESSOA, catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo realizou, ali, na sede da Associação de Geógrafos Brasileiros, uma conferência onde abordou o problema da distribuição geográfica das moléstias e a expansão dos seus transmissores. Focalizando o domínio de certas endemias parasitárias naquele Estado, deteve-se, o conferencista, no exame das quatro principais: 1) a "ancilostomose"; cujo maior foco de infecção é o litoral; 2) a "laismaniose", mais vulgarmente conhecida por "úlceras de Baurú", própria das zonas florestais, sobretudo na região compreendida entre o baixo Tieté (margem esquerda) e o baixo Parapanema; 3) a "malária", existente em todo o Estado de São Paulo, salvo nas regiões de clima mais ameno (como em Campos do Jordão) e no vale do Paraíba, onde existem anofelinos não-anthropófilos, convindo notar que, no município da capital, tal enfermidade tem aparecido muito recentemente, em virtude das represas construídas na serra do Mar; 4) a "moléstia de Chagas", que é característica das zonas velhas, onde predominam as casas de pau a pique ou de barrotes (como a da E. F. Mogiana), sendo desconhecida nas chamadas zonas pioneiras.

A interessante palestra foi esclarecida por numerosa documentação (mapas, fotografias), exibida em projeções.

ALIMENTAÇÃO DO BRASILEIRO

Em continuação ao seu programa de extensão universitária, a Universidade do Brasil, realizará novamente,

este ano, um curso de especialização médica em alimentação e nutrição sob a direção do Professor JOSUÉ DE CASTRO.

Durante este curso, que durará três meses, será obedecido o programa já organizado. Serão realizadas também várias conferências sobre o assunto, dentre as quais a que se subordinará ao tema: "Alimentação do Brasileiro" confiada ao Professor RENATO SOUSA LOPES.

ELOGIO DO BARÃO DO RIO BRANCO NO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR

Em sessão realizada a 30 de Maio do ano fluente, teve lugar uma conferência pronunciada pelo Coronel F. PAULA CIDADE sobre a vida e a obra do BARÃO DO RIO BRANCO.

PRODUÇÃO E COMÉRCIO DO DIAMANTE NO BRASIL

Atendendo ao convite feito pela Associação Comercial de Minas Gerais, o Sr. VIANA DO CASTELO realizou uma conferência na sede daquele órgão de classe, em Belo Horizonte, no dia 2 de Junho último, na qual discorreu sobre o tema: "A produção e o comércio de diamantes no Brasil".

"A ECONOMIA E O ESTADO NAS CONSTITUIÇÕES REPUBLICANAS"

No Palácio Tiradentes, por iniciativa do Departamento de Imprensa e Propaganda realizou-se, a 27 de Maio do ano corrente, uma conferência pronunciada pelo Senhor SÁ FILHO sobre "a economia e o Estado nas constituições republicanas".

MARCHA PARA O OESTE

O Senhor JOSÉ MONTELO, técnico do Ministério da Agricultura, a convite do Serviço de Informações Agrícolas daquele Ministério, realizou, a 19 de Julho último, uma conferência onde abordou o tema: "O Caminho do Oeste".

IMPRESSÕES DO TRIÂNGULO MINEIRO E GOIÂNIA

O agrônomo CLODOALDO CARVALHO realizou, em Março deste ano, no Clube "Ceres" da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, Estado de Minas Gerais, uma conferência sobre as

impressões colhidas numa excursão levada a efeito no Triângulo Mineiro e Goiânia.

A excursão foi realizada sob os auspícios daquela escola, dela fazendo parte vários alunos, sob a direção do Professor GERALDO CARNEIRO.

POLÍTICA NACIONAL DO RUMO AO OESTE

O Desembargador José de Mesquita realizou, no dia 29 de Julho último, uma conferência no Palácio Tiradentes sobre o tema "A Política Nacional do Rumo ao Oeste".

O MUNICÍPIO NO ESTADO NOVO

O Senhor FRANCISCO BALDESSARINI, Vice-Presidente do Clube dos Advogados, realizou, em 22 de Março último, uma conferência no Instituto Nacional de Ciência Política, na qual abordou o tema acima.

O BANDEIRANTE PAULISTA E A ERA DAS BANDEIRAS

O Senhor H. M. TOMAZ realizou, no dia 10 de Junho último, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, em São Paulo, uma conferência que versou sobre o tema: "O bandeirante paulista e a era das bandeiras".

POPULAÇÃO NEGRA DO RIO GRANDE DO SUL

Ao ser recebido como sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, o Senhor NESTOR ERICKSEN realizou, a 5 de Agosto último, uma conferência sobre a população negra no Rio Grande do Sul, cujos trechos principais passamos a transcrever.

"As primeiras entradas de negros no Rio Grande do Sul, embora não existam documentos esclarecedores a respeito em nossos arquivos históricos, se verificaram, pelo que se presume — e abalizados investigadores o afirmam — durante a fase da exploração do Maldonado pelos desbravadores portugueses, admitindo-se, contudo, que a fixação dos escravos somente se tivesse efetivado, realmente, entre nós, com a instalação dos currais e estâncias, encerrado o ciclo agitado das bandeiras conquistadoras. Quando se travaram, pois, os primeiros choques entre os primitivos habitantes da terra e os pioneiros da penetração, assegurando ao governo de Portugal a posse definitiva desta

rica área do território, já os negros haviam perlustrado o solo riograndense como soldados destemidos, integrando as milícias reais. Os núcleos iniciais de fixação do negro se distinguem, porém, dos Sete Povos das Missões".

Esclareceu como se fez a distribuição dos escravos e remontou à crônica da expedição de BRITO PEIXOTO, capitão-mor da vila de Laguna, para dizer que nos últimos decênios de 1.700, quando se caracterizam os traços da organização político-administrativa do continente de São Pedro de Viamão, após a entrada dos espanhóis em Rio Grande, é que se acentua o tráfico de escravos para o sul, naturalmente estimulado com a abertura da estrada do litoral para São Paulo, e vão se engrossando, daí por diante, os quadros das populações escravas neste recanto do Brasil. Registrou outros dados censitários, dos mais completos que se poderiam colhêr, para demonstrar como se ia processando essa evolução, até chegar à organização da justiça para punir os crimes praticados pelos escravos. Citou o episódio de ter mandado a Câmara fazer um "F" para marcar os escravos em quilombo e mais "um tronco para o Capitão de Mato segurar os escravos apanhados em quilombo, para a eles fazer a execução que a lei determina, antes de entrar na cadeia". Sabe-se, segundo FERDINAND DENIS, que, entre 1816 e 1819, existiam 28.600 negros no Rio Grande do Sul.

E prosseguiu:

"Com a intensificação do tráfico negreiro para o sul, que se fazia, a partir de 1800, por vias terrestres e marítima, com entrepostos de venda em Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, assim como em algumas regiões do nordeste da Província, aumenta também o contrabando de "peças" para Montevideu e Buenos Aires, estimulado pelas facilidades geográficas das nossas lindas fronteiras. O mal refletia-se imediatamente na vida econômica e rural do Rio Grande, criando ao mesmo tempo sérias e graves preocupações de ordem política, pois afetava também a segurança do país. Não raras vezes os castelhanos tentavam influir na sublevação dos escravos aqui concentrados e, mais tarde, como veremos, tais ameaças se tornaram evidentes".

Depois de outras considerações se expressou:

— "O trabalho escravo contribuiu, sem dúvida, em grande parte, no sentido do desenvolvimento da indústria do charque, sem se deixar de ter em mira, também, o crescimento prodigioso dos rebanhos, favorecida a criação pela fertilidade extraordinária dos nossos campos. Empregados até então no serviço de peonagem, na vigilância do